

09/02/2017 - 05:00

Suco de laranja cai em NY, mas continua em alta no mercado físico

Por **Emiko Terazono**

Produção de laranja na Flórida, que abriga o segundo maior parque citrícola do mundo: oferta global de suco ainda é escassa

Após alcançarem máximas históricas em novembro na bolsa de Nova York, os contratos futuros de suco de laranja já caíram cerca de 30%. No entanto, os preços no mercado físico global, que também subiram no ano passado, permanecem em patamares recordes devido à oferta escassa.

Especuladores estão vendendo e contabilizando lucros após terem ampliado sua exposição no mercado futuro no final de 2016. Diante da expectativa de recuperação da produção no Brasil, depois que uma seca prejudicou os pomares de laranja do maior produtor de suco na safra passada, os problemas de oferta deverão ser aliviados nos próximos meses.

"O mercado percebeu que tinha se empolgado com algum exagero no segundo semestre de 2016, na esteira de todas as notícias negativas do lado da oferta, de modo que alguma venda era esperada", afirma Andres Padilla, analista do Rabobank baseado em São Paulo.

Os contratos futuros de segunda posição de entrega do suco de laranja concentrado congelado (FCOJ) fecharam ontem a US\$ 1,6815 por libra-peso em Nova York, bem abaixo do recorde de US\$ 2,2585 de 2 de novembro.

Não é a primeira vez que os mercados futuro e físico do suco de laranja apresentam comportamentos divergentes, mas no momento o vínculo entre ambos parece estar de fato enfraquecendo.

Diferentemente de outras commodities agrícolas, onde negócios com a matéria-prima física - como grãos, açúcar, café e cacau - são "protegidos" por operações de hedge no mercado de futuros, grande parte dos negócios com suco de laranja é agora realizada por meio de contratos a termo.

Os volumes de negócios de FCOJ na ICE em Nova York caíram bastante. Foram negociados 414 mil contratos futuros em 2016, pouco mais da metade do nível de 2005, segundo dados da bolsa. Para efeito de comparação, foram negociados 210 milhões de contratos de petróleo do tipo Brent na ICE Europe e 10 milhões de contratos de cacau na ICE em Nova York em 2016.

O cenário, portanto, já está muito distante do ritmo frenético de negociações observado no filme "Trading Places" realizado por Hollywood em 1983, focado no mercado de FCOJ com Eddie Murphy no papel central. O atual mercado rarefeito implica que o diferencial "bid-ask" - ou seja, a diferença entre os preços de compra e de venda no mercado - deixa os negócios mais arriscados.

Suco de laranja

Mês a mês * - US\$ cents/libra



"Algumas pessoas estão preocupadas com a perda da viabilidade econômica [do mercado futuro]. Cada vez mais pessoas estão me telefonando para perguntar o que vai acontecer com o FCOJ", diz Jack Scoville, da corretora Price Futures Group, em Chicago.

O volume de negócios está diminuindo, em parte, porque os contratos futuros são um referencial para o suco de laranja concentrado congelado. Ao contrário de 20 ou 30 anos atrás, a maioria das laranjas cultivadas nos EUA é usada para produzir sucos que não contêm FCOJ. É verdade que cerca de 10%

a 15% das exportações brasileiras ainda estão ligadas aos preços em Nova York, mas o vínculo "fruta-produto" está enfraquecendo, segundo analistas.

A demanda pelo suco, antes habitualmente consumido no café matinal nos EUA, está encolhendo, pois o produto é cada vez mais encarado como uma bebida açucarada num momento em que um número crescente de consumidores nos mercados desenvolvidos estão evitando carboidratos.

"Mesmo que não tenhamos muito [suco de laranja], ninguém mais quer tomá-los", lamenta Scoville. Com a diminuição dos volumes de negócios, a volatilidade do mercado aumentou. Da mesma forma que caíram rapidamente, os preços podem disparar em função de notícias sobre o clima, previsões de safras e de consumo, diz Padilla. "É realmente um mercado complicado", afirma o analista.

Ainda assim, os EUA e outros produtores de laranja e suco ficam de olho no mercado de FCOJ em Nova York - e, se há excesso de produção, o mercado de contratos futuros ainda é um lugar onde é possível vender suco. "É um mercado bem organizado, que oferece flexibilidade às pessoas", diz Burak Kazaz, professor na Whitman School of Management da Syracuse University. E ele acrescenta: "Duvido que ele vá desaparecer".

Para os especuladores de curto prazo, nesse cenário faz algum sentido faturar em cima de suas posições futuras, segundo analistas. A produção mundial de suco de laranja na safra 2016/17 - que termina em junho deste ano - deverá crescer à medida que a produção brasileira se recuperar do nível mais baixo em quase três décadas.

Quem aposta em altas nos preços tende a dar atenção aos analistas agrícolas brasileiros, para os quais as condições da oferta permanecerão apertadas por algum tempo, já que a recuperação da produção poderá não ser suficiente. Os estoques mantidos pelos processadores e exportadores de suco ainda estão baixos, e a compra ativa de laranjas continua, de acordo com o Cepea/Esalq/USP.

Na equação de oferta e demanda, especialmente no Brasil, "tudo aponta para mais do mesmo [quanto aos preços]", diz Padilla. "Talvez US\$ 2,20 [por libra] seja um valor muito alto para os contratos futuros, mas entre US\$ 1,85 a US\$ 2,00 é certamente uma faixa realista". **(Tradução de Sergio Blum)**